

A saída é pela classe "C"

(Henriette de Salvi)

Crise

Carro novo, compras de supermercado e casa própria. O mercado direciona produtos para população classe "C", que responde aos apelos e exige qualidade e preço. A crise pode ter diminuído a intensidade no consumo, mas os desejos se mantêm nesse segmento

Naíza Guerra comprou um carro seminovo e uma TV de 29 polegadas em 2008. Ela e o marido, que tem uma renda familiar média de R\$ 2.500, ainda estão pagando as parcelas dos dois itens. Os R\$ 570 (R\$440 do carro e R\$130 da TV) fazem diferença nas contas do casal, que, este ano, combinou de não comprar mais nada. A decisão, no entanto, não é apenas baseada numa incerteza em relação ao futuro, apesar de Naíza se mostrar preocupada. A retração, no caso dela, é para juntar dinheiro e dar entrada numa casa em 2010.

Naíza faz parte do grupo socioeconômico da maioria dos brasileiros: a classe "C", que vinha experimentando as delícias de uma economia estável e as possibilidades de realizar sonhos de consumo, ainda que divididos em muitas parcelas no carnê ou sem juros no cartão de crédito. Esses brasileiros ajudaram no crescimento da economia nacional e terão grande parcela de responsabilidade na geração de liquidez no mercado, se quiserem, e conseguirem, manter o ritmo de compras nesse momento de crise financeira global. E quem não quer?

O mercado interno, representado pela ascensão da classe "C" vai "ajudar o País a amortecer choques" diante da crise financeira internacional, avalia o economista Marcelo Néri, chefe do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). "As classes C, D e E, deverão ser menos afetadas pela crise do que as classes A e B, que sofreram mais as perdas dos mercados financeiros e estão mais conectadas com as quedas nas exportações", explica Néri. Para ele as três primeiras classes estão mais protegidas por ações de transferência de renda do tipo Bolsa Família (na Classe E) e aposentadorias (Classes C, D e E). "Mas são amortecedores sociais e não trampolins sociais", ressalta. A opinião do economista é confirmada também por institutos de pesquisa como o Data Popular, que fez um levantamento sobre o assunto.

A maioria da população brasileira, cerca de 52%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) pertencente à classe "C", que passa agora por uma fase de transição. Por isso até o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já pediu, e tenta estimular as compras, por meio de ações como a isenção do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), medida que estará em vigor até o final de março e ajudou a alavancar as vendas de carros novos no final do ano passado.

DESEJOS DA CLASSE "C"

TV de plasma- 68%
Celular com câmera- 66%
Computador- 64%
Refrigerador- 63%
Lavadora de roupa- 62%
Câmera digital- 61%
Equipamento de som- 60%
Serviço de TV a cabo- 57%
Serviço de internet- 57%

Fonte: Pesquisa do instituto Data Popular, feita para a agência de publicidade McCann Erickson.

CRITÉRIO

> Classe A e B- acima de R\$4.591
> Classe C- de R\$1.064 a R\$4.591
> Classe D- de R\$768 a R\$1.064
> Classe E- abaixo de R\$768

FONTE: PROCEDECIA